



ELEIÇÕES 2026

véspera da urna

movimentos finais, cenários de apuração e risco real de primeiro turno

Dossiê jornalístico baseado em pesquisas finais, histórico 2018/2022, modelos públicos e testes de estresse. Corte: 3.out.2026, noite.

45 ~ 45

centro do conjunto de pesquisas finais

>95%

cenário editorial para haver 2º turno

cauda

vitória no 1º turno: possível, não provável

Leitura central: empate de ordem, 2º turno como base

O que a evidência permite afirmar antes do voto

A primeira colocação está aberta. A decisão amanhã no primeiro turno é evento de cauda.

Pergunta	Resposta responsável	Grau
Quem lidera amanhã?	Não há segurança estatística; pesquisas finais se sobrepõem.	Aberto
Há movimento real?	Sim: parte relevante das séries mostra fechamento pró-Flávio.	Alto
Pode acabar no 1º turno?	Pode, mas exige compressão forte dos menores + erro/comparecimento na mesma direção.	Baixo
Segundo turno?	Cenário-base dominante; modelos formais o colocam como quase certo.	Muito alto

SÍNTESE OPERACIONAL

2026 tem a polarização de 2022 e um componente de reta final parecido com 2018. Mas o estoque de votos fora dos dois polos é muito menor que em 2018.

O erro/movimento de 2022 não pode ser transportado mecanicamente. Mas ignorá-lo seria imprudente porque a margem atual é mínima.

não é palpite

não é torcida

é faixa de risco

Método: não prever por chute, mas por camadas de incerteza

Como este dossiê separa fato, movimento, modelo e cenário

1

Banco de pesquisas

Só levantamentos nacionais finais com dados publicados e metodologia identificada.

2

Normalização

Votos válidos separados de votos totais; modelo de eleitor provável tratado à parte.

3

Histórico

Erro de véspera de 2018/2022 medido contra urna, sem analogia mecânica.

4

Cenários

Teste de estresse: centro, compressão, choque médio e cauda extrema.

5

Linguagem

Probabilidade editorial em faixas, não porcentagens falsas.

Risco	Tratamento
Margem de erro	Não cobre erro comum, turnout, modo de entrevista nem mudança real pós-campo.
Efeito de casa	Não se tira tendência comparando institutos diferentes; séries internas têm prioridade.
Likely voter	Quaest já incorpora hipótese de comparecimento; não penalizar duas vezes.
1º turno	Analisado como cauda: precisa ultrapassar 50% dos válidos, não apenas ficar em primeiro.

CRITÉRIO DE SATURAÇÃO

A pesquisa foi considerada completa quando novas fontes deixaram de alterar o diagnóstico central: empate prático entre os dois polos, segundo turno como base, e cauda de primeiro turno só sob choque forte.

Base de dados: núcleo verificado da véspera

Pesquisas nacionais finais incluídas no núcleo quantitativo

Instituto	Campo	Método	n	ME	Válidos L/F
CNT/MDA	30/9-2/10	Presencial	2.007	±2.2	47.8/42.1
Quaest	2-3/10	Presencial + eleitor provável	3.702	±2	46/45
Datafolha	2-3/10	Presencial	4.006	±2	45/42
PoderData/AYA	30/9-2/10	Telefone/URA	4.000	±1.5	45/43
Gerp	30/9-2/10	Telefone/CATI	2.400	±2	44/46
Palver	30/9-3/10	Online	5.000	±2.4	43/47

Corte metodológico: usar só o que tem dado publicado. Pesquisa registrada, mas não divulgada, não entra no modelo.

2026: fotografia final em votos válidos

<código
aberto>

O centro do conjunto está perto de 45 x 45, com dispersão relevante entre casas



MÉDIA SIMPLES DIAGNÓSTICA



45.1% 44.2% 10.7%

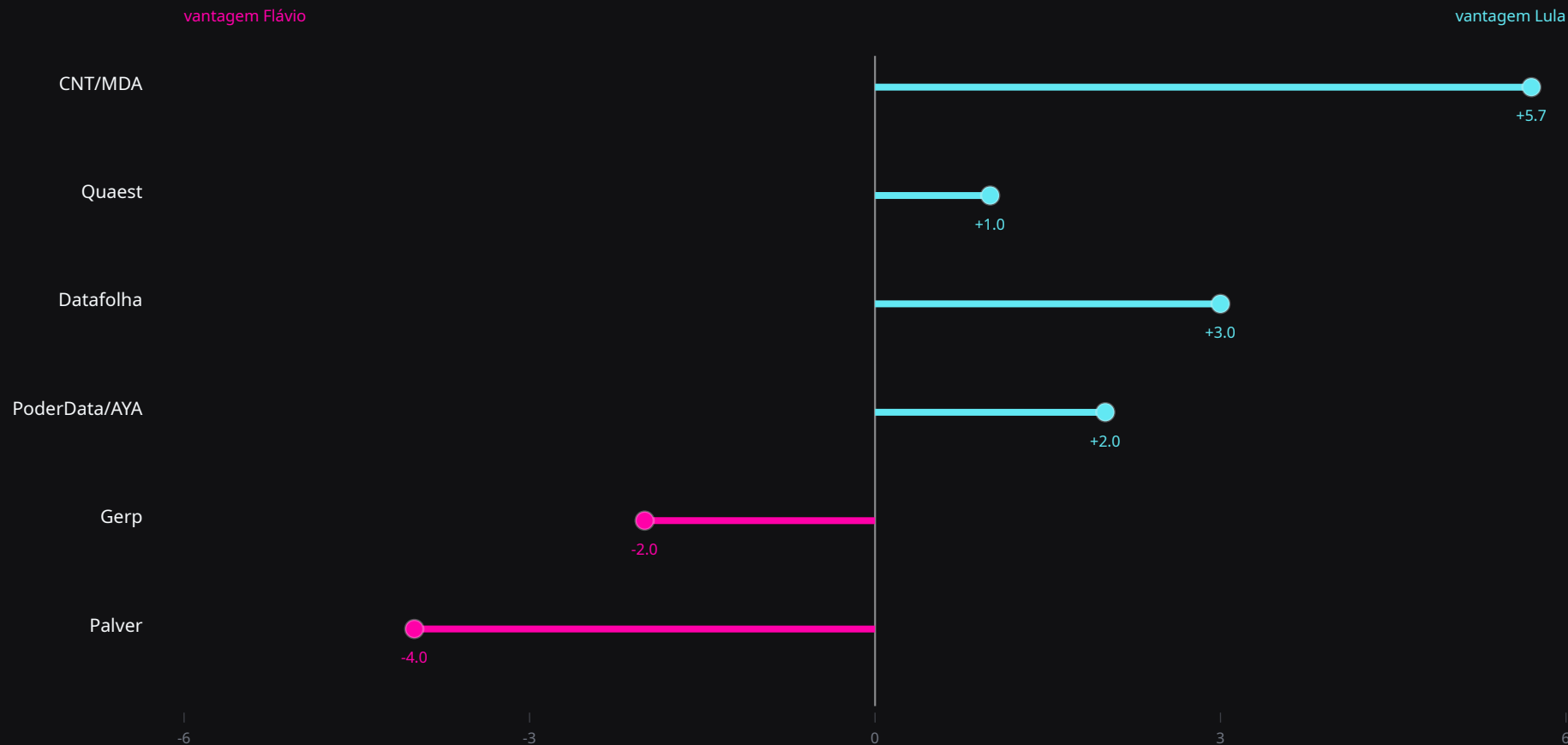
Lula Flávio demais

A média simples não é previsão: mistura presencial, telefone, online e eleitor provável. Ela serve para mostrar o centro de gravidade do painel.

ordem aberta 2º turno provável

Dispersão entre pesquisas: Lula +5,7 a Flávio +4

A incerteza metodológica é maior que a distância eleitoral



LEITURA CORRETA

Quatro levantamentos do núcleo dão Lula numericamente à frente; dois dão Flávio à frente. Todos descrevem zona de empate técnico ou quase empate.

Não há evidência suficiente para cravar o primeiro colocado. Há evidência para dizer que a corrida ficou estreita demais para leitura confortável.

Movimento: fechamento pró-Flávio aparece em várias séries, mas não em todas

Tendência não é unanimidade; por isso vira sinal de risco, não certeza

Série	Rodada anterior	Rodada final	Movimento
Datafolha	45 x 40	45 x 42	Flávio +2; Lula estável
Palver	44 x 44	43 x 47	Flávio +3; Lula -1
PoderData/AYA	41 x 39 totais	42 x 41 totais	ambos crescem
Gerp	46 x 44 válidos	46 x 44 válidos	estável

INTERPRETAÇÃO

O movimento existe quando se acompanha a mesma casa. O que ele não autoriza é chamar de “onda inevitável”.

A leitura responsável: direção recente mais favorável a Flávio, intensidade heterogênea e ordem final aberta.



sinal de risco

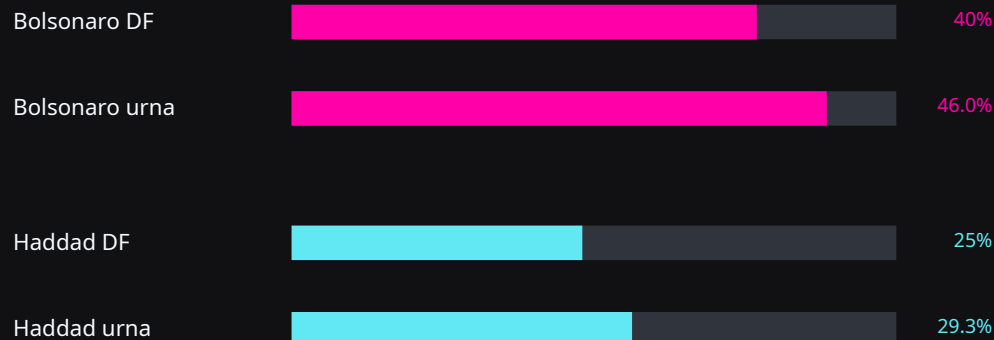
não é sentença

2018: onda visível antes da urna + compressão dos menores

< código
aberto >

Bolsonaro cresceu, mas Haddad também ficou acima da pesquisa final

DATAFOLHA FINAL X URNA



MECANISMO



Datafolha final: top 2 = 65%

Urna: top 2 = 75,3%

2018 não foi apenas “voto escondido”: foi também absorção tardia de votos menores pelos dois polos.

Havia estoque grande fora dos dois líderes. Isso permitiu ganho simultâneo dos polos.

2022: polarização + assimetria pró-Bolsonaro na urna

<código
aberto>

O erro/movimento foi muito mais concentrado em Bolsonaro do que em Lula

DATAFOLHA FINAL X URNA



DISCREPÂNCIA

+7,2 pp

Bolsonaro acima do Datafolha final

-1,6 pp

Lula abaixo do Datafolha final

A literatura pós-2022 sugere que parte da diferença pode ser mudança real tardia: voto estratégico de eleitores menores e alinhamento de indecisos.

Erro ou movimento? A diferença histórica não é uma coisa só

A margem de erro amostral não cobre todo o intervalo entre pesquisa de campo e urna

Ano	Líder A	Pesquisa	Urna	Desvio	Leitura
2018	Bolsonaro	40,0	46,03	+6,03	onda + compressão
2018	Haddad	25,0	29,28	+4,28	compressão também favorece PT
2022	Lula	50,0	48,43	-1,57	perto da pesquisa
2022	Bolsonaro	36,0	43,20	+7,20	assimetria pró-direita

COMPONENTES DA INCERTEZA

- amostragem

modo de entrevista

decisão tardia

não resposta
- house effect

comparecimento

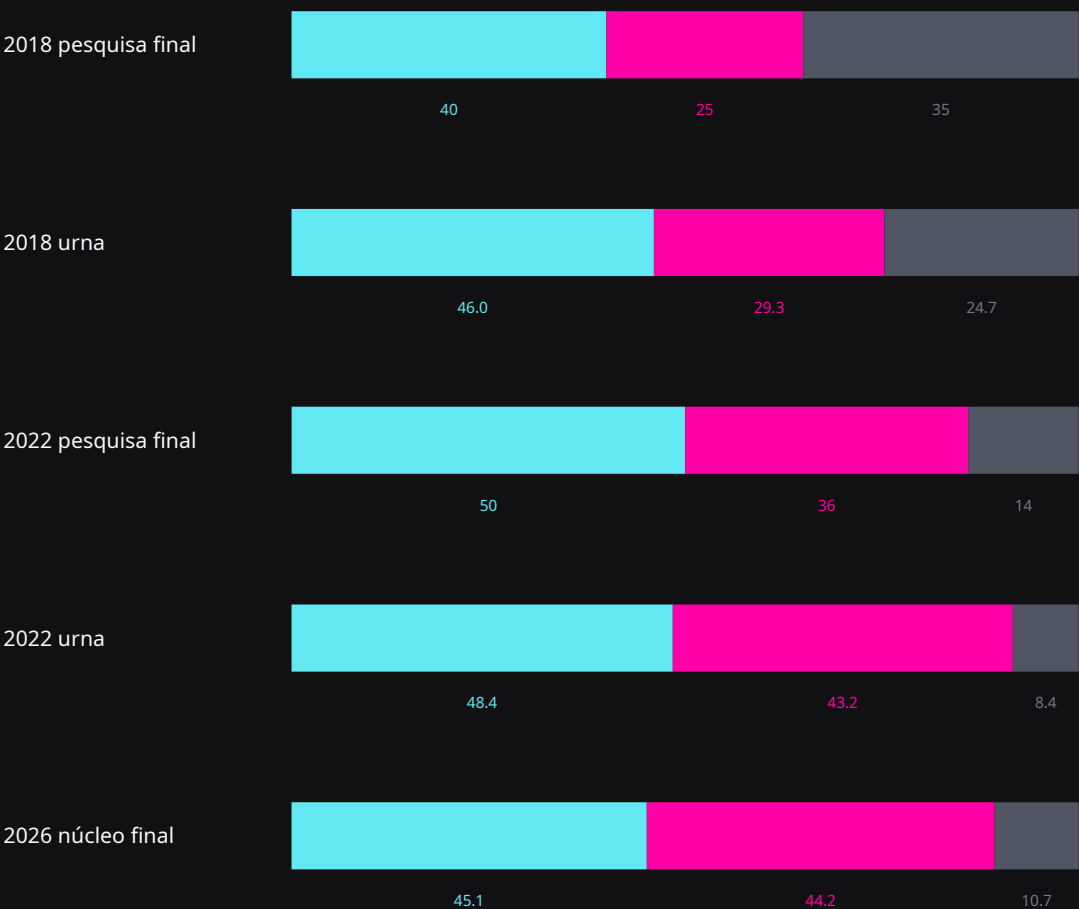
voto útil

Transportar “+7” mecanicamente seria erro. Ignorar a direção histórica também seria erro.

O estoque de votos fora dos dois polos é a chave do 1º turno

2026 começa quase tão comprimida quanto a urna de 2022

TOP 2 X DEMAIS



IMPLICAÇÃO

Quanto menor o bloco “demais”, mais difícil alguém ultrapassar 50% sem um erro comum ou uma transferência muito assimétrica.

10.7%

estoque médio de votos válidos fora de Lula/Flávio no núcleo verificado

O problema de amanhã não é apenas liderar. É liderar e atravessar a barreira dos 50%.

A matemática do primeiro turno: 50% + 1 dos válidos

Por que a vitória amanhã é possível, mas exige cauda

DISTÂNCIA ATÉ 50%

CNT/MDA	Lula		2.2%	Flávio		7.9%
Quaest	Lula		4%	Flávio		5%
Datafolha	Lula		5%	Flávio		8%
PoderData/AYA	Lula		5%	Flávio		7%
Gerp	Lula		6%	Flávio		4%
Palver	Lula		7%	Flávio		3%

pontos faltantes até 50%

REGRA PRÁTICA

Com “demais” perto de 10%, o líder precisa dominar a disputa entre os dois grandes e ainda capturar parte relevante da periferia eleitoral.

Nenhum levantamento nacional robusto do núcleo coloca Lula ou Flávio acima de 50% dos válidos.

vitória no 1º turno = cauda

Testes de estresse históricos: o que rompe 50%?

Cenários contrafactuais para dimensionar risco, não para prever mecanicamente



Resultado central: choques moderados mudam a ordem de chegada; só caudas extremas decidem o 1º turno.

Faixas editoriais de probabilidade: precisão falsa é anti-jornalismo

A apresentação deve trabalhar com categorias de risco, não números mágicos

CENÁRIOS PARA AMANHÃ

Cenário	Classificação	Condição necessária
Segundo turno, Lula 1º	Plausível	Centro Datafolha/Quaest/CNT-MDA ou turnout pró-Lula
Segundo turno, Flávio 1º	Plausível	Fechamento prossegue ou erro comum pró-Flávio
Lula vence no 1º	Cauda baixa	Lula no teto + compressão assimétrica dos menores
Flávio vence no 1º	Cauda baixa	Choque próximo ao extremo de 2022 + outros caem muito

PROBABILIDADE EDITORIAL

>95%

haver segundo turno

<5%

decisão amanhã no 1º turno

Modelos formais públicos estimam primeiro turno como <1% ou praticamente zero, mas usamos faixa editorial mais larga para cobrir incerteza não modelada.

Previsão responsável: intervalos, não placar único

Faixa de leitura para a urna antes da votação

FAIXA PLAUSÍVEL DE 1º TURNO

Lula



42-48.5%

Flávio



42-49.5%

Demais



7-14%

SEGUNDO TURNO EVENTUAL

Se houver segundo turno, o ponto de partida é praticamente empatado. Modelos públicos divergem no favoritismo final, e a campanha de 21 dias passa a reordenar alianças, rejeição e comparecimento.

Lula/Flávio 2º turno: toss-up estrutural

Interpretação: Flávio pode terminar em primeiro sem ganhar no primeiro turno. Lula pode terminar em primeiro sem estar perto de liquidar.

Mapa material: a eleição é territorial, não média abstrata

< código
aberto >

Clusters regionais explicam por que a apuração pode oscilar muito



CLUSTERS

Nordeste: maior bloco pró-Lula e alto volume de votos válidos.

Sul e Centro-Oeste: vantagem forte para Flávio, menor volume nacional que o Sudeste.

Sudeste: maior volume e vantagem central pró-Flávio no modelo Arvor; é o campo decisivo.

Norte: disputa competitiva com leve vantagem pró-Flávio no modelo, mas alta sensibilidade territorial.

Blocos sociais: renda, religião, território e mobilização

<código
aberto>

A leitura materialista observa quem vota, onde vota e quem consegue comparecer

Base pró-Lula

Nordeste, baixa renda, menor escolaridade, beneficiários sociais

potência alta, risco de abstenção

Base pró-Flávio

Sul, Centro-Oeste, evangélicos, rendas médias/altas

potência alta, maior disciplina eleitoral

Zona decisiva

Sudeste, não alinhados, periferia das candidaturas menores

poucos pontos mudam a ordem

Restos do centro

Cury, Caiado, Renan, Zema e demais

combustível para voto útil

O processo eleitoral se decide na margem: mobilização, voto útil e comparecimento de blocos já cristalizados.

Comparecimento: pequeno diferencial pode decidir ordem de chegada

Brasil vota muito, mas 20% de abstenção é enorme quando a distância é de 1-3 pontos

LIKELY VOTER

A Quaest final usa modelo de eleitor provável: perfil histórico de abstenção, demografia, interesse, motivação e histórico de voto entram no ajuste.

Por isso não é correto pegar a Quaest 46 x 45 e aplicar uma nova penalização arbitrária de comparecimento. O efeito já está parcialmente incorporado.

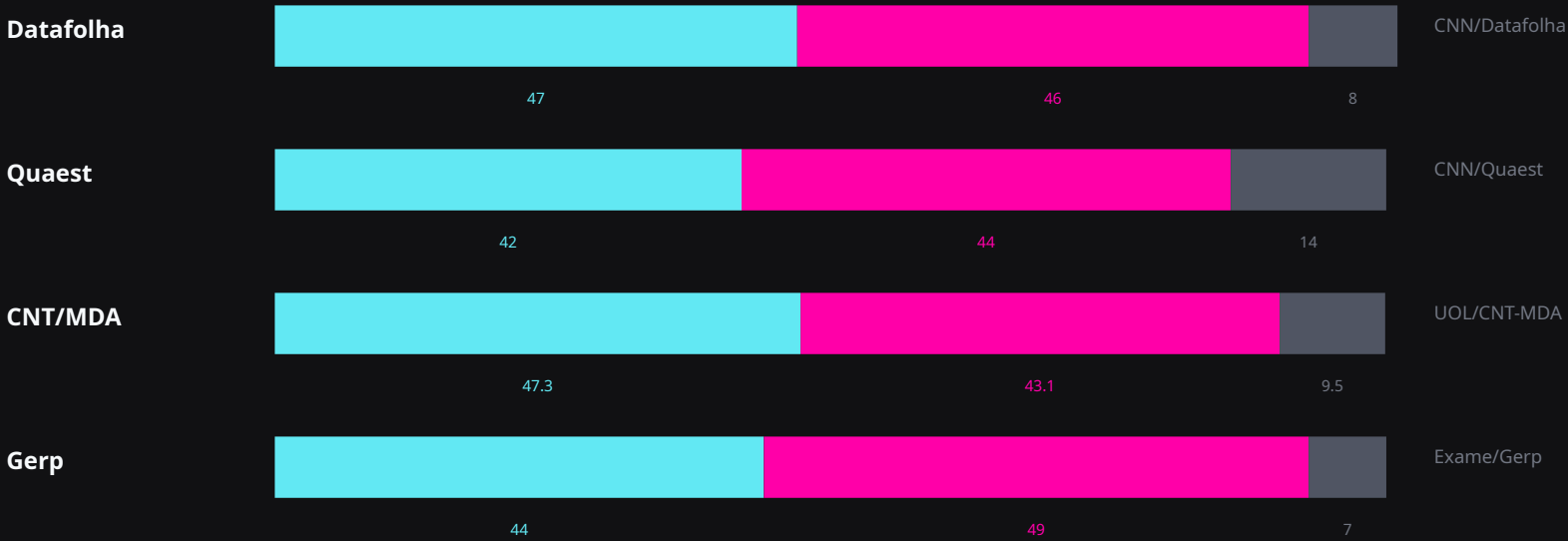


Comparecimento não cria voto novo. Ele altera o peso relativo de blocos sociais na urna.

Segundo turno eventual: cenário de largada também é apertado

< código
aberto >

As simulações de confronto direto já entram em zona de empate técnico



MODELOS PÚBLICOS

Plano Político: Flávio vence 58% das simulações totais; Lula tem 49,6% projetados no 2º turno contra Flávio, com faixa de 90% entre 46,1 e 53,2.

Arvor: previsão de 1º turno praticamente empatada e simulações condicionais com alta incerteza; os parâmetros importam.

Segundo turno: a disputa pelos terceiros não é linear

Votos de Cury, Caiado e Renan têm reservas de abstenção/branco/nulo relevantes

Eleitorado no 1º turno	Lula no 2º	Flávio no 2º	Branco/nulo
Cury	33%	35%	30%
Caiado	33%	50%	--
Renan	14%	54%	33%

LEITURA

O voto dos menores não é simplesmente “anti-Lula” ou “anti-Flávio”. Há alta propensão a branco/nulo em alguns blocos, e as margens desses subgrupos são grandes.

Para Flávio, os dados sugerem melhor transferência no eixo Caiado/Renan. Para Lula, o desafio é reduzir abstenção e recompor periferia social da coalizão.

Se houver segundo turno, começa outra eleição, mas não do zero: os fluxos do primeiro turno viram matéria-prima.

A apuração inicial pode enganar: território entra em ritmos diferentes

<código
aberto>

Não interpretar liderança parcial sem composição regional

LIÇÃO DE 2022

No primeiro turno de 2022, Bolsonaro ficou à frente por mais de duas horas. Lula virou por volta das 20h, com cerca de 70% das urnas apuradas, conforme avançaram regiões favoráveis ao PT.

PROTOCOLO AMANHÃ

1. olhar % nacional e % por região

2. comparar votos válidos dos demais

3. observar Nordeste x Sudeste

4. evitar narrativas com menos de 60-70% sem mapa

INDICADOR CRÍTICO

demais

se cair abaixo de 8%, atenção máxima para cauda de 1º turno

Com “demais” acima de 10%-12%, a barreira dos 50% fica muito mais distante, mesmo com liderança clara de um dos dois.

Painel de monitoramento para domingo

O que atualizar a cada bloco de apuração

Variável	Sinal pró-Lula	Sinal pró-Flávio	Impacto
Demais candidaturas	>=10%	<=8% com Flávio alto	define risco de 1º turno
Sudeste	Lula reduz diferença	Flávio abre >8 pp	muda ordem nacional
Nordeste	comparecimento forte	abstenção acima do padrão	proteção de Lula
Sul/CO	Flávio no previsto	Flávio supera previsto	amplia cauda
Branco/nulos	elevados	baixos	altera denominador válido

A pergunta não é “quem aparece na frente agora?”. É “quais regiões já entraram e quanto sobrou de votos fora dos dois polos?”.

Árvore de decisão: leitura pragmática da apuração

<código
aberto>

Como classificar os cenários em tempo real



A árvore não prevê o resultado. Ela evita erro jornalístico durante a contagem.

Modelos públicos: convergem no 2º turno, divergem no favoritismo final



Eles ajudam a mapear incerteza, não substituem análise jornalística

Modelo	Corte	1º turno	2º turno/final	Observação
Plano Político	2.out	decisão no 1º turno <1%	Flávio 58% de vitória total; Lula 42%	não é pesquisa; usa 141 nacionais + 388 estaduais
Arvor	3.out	Lula 44,0; Flávio 43,0; demais 13,0	probabilidades condicionais; >50% quase zero	modelo territorial aberto, cenários editáveis

USO CORRETO

Modelos agregam muitas pesquisas e calibram erro histórico. Mas dependem de premissas: peso das casas, movimento final, comparecimento e erro comum.

USO INCORRETO

Não transformar 58% em certeza, nem <1% em impossibilidade absoluta. Uma eleição única exige linguagem probabilística honesta.

O aprendizado científico de 2022: mudança tardia importa

O desvio não precisa ser fraude nem “erro bruto” para ser real

Entre campo e urna existe uma zona material: indecisos, voto útil, comparecimento e validação social da escolha.

PEREIRA & NUNES

Estudo pós-2022 testou experimentalmente voto estratégico tardio e alinhamento de indecisos. O modelo aproximou a votação de Bolsonaro sem atribuir tudo a erro amostral.

APLICAÇÃO EM 2026

A hipótese é relevante porque a margem atual é pequena. Mas o reservatório dos menores em 2026 é limitado; por isso o efeito tende a mudar ordem mais facilmente do que decidir o 1º turno.

Indecisos · podem alinhar

Menores · voto útil

Turnout · pesa blocos

House effect · distorce média

Registro de risco: o que pode quebrar a previsão

Cada risco altera uma camada diferente do modelo

Risco	Direção provável	Como observar amanhã
Erro comum pró-Flávio	Flávio supera pesquisas por vários pontos	Flávio acima do teto em regiões fortes e competitivas
Abstenção diferencial pró-Flávio	Lula perde potência onde lidera	Nordeste e baixa renda abaixo do comparecimento esperado
Voto útil pró-Lula	Lula se aproxima de 50	Demais caem e Lula absorve margem maior
Demais resistem	Segundo turno inevitável	Cury/Caiado/Renan somados acima de 10%
Apuração enviesada por região	Narrativas erradas no começo	liderança inicial sem mapa territorial

O risco real não é “pesquisa errou”. É: qual mecanismo material produziu diferença entre campo e urna?

Síntese materialista: blocos sociais quase equivalentes em choque

<código
aberto>

A disputa se decide na margem concreta, não no comentário abstrato

TESE

A eleição não está se movendo porque massas enormes mudaram de posição ideológica nas últimas 48 horas. Ela se move na margem de blocos já cristalizados.

A margem é feita de comparecimento, voto útil, território, religião, renda, escolaridade e disciplina de mobilização.

CONTRADIÇÃO CENTRAL

polarização

reduz a margem de manobra

empate

aumenta o peso da margem

método

impede transformar risco em pânico

Realismo: a direita tem movimento. Ciência: isso não basta para cravar vitória. Jornalismo: mostrar os dois ao mesmo tempo.

Como narrar publicamente sem concessão e sem irresponsabilidade

Frases permitidas e frases proibidas

Evitar	Usar no lugar
"Flávio já virou."	"Há pesquisas com Flávio numericamente à frente e outras com Lula; a ordem está aberta."
"Vai acabar no primeiro turno."	"Vitória no primeiro turno é cauda; segundo turno é o cenário-base."
"Pesquisa errou em 2022, então soma +7."	"2022 exige cautela, mas não autoriza transposição mecânica."
"Lula está seguro."	"Lula ainda lidera em parte das pesquisas, mas a margem é estreita e o movimento final merece atenção."
"Apuração parcial prova tendência."	"Apuração parcial depende da ordem territorial de entrada dos votos."

Linguagem é parte do método: precisão demais sem base também desinforma.

Fontes e rastreabilidade



Principais bases usadas no dossiê

Bloco	Fontes
Pesquisas 2026	Datafolha/Folha; Quaest/CNN-Folha; CNT/MDA/UOL; PoderData/AYA/CNN; Gerp/CNN-Exame; Palver/UOL-JOTA.
Resultados históricos	TSE 2018: Bolsonaro 46,03; Haddad 29,28; abstenção 20,33. TSE 2022: Lula 48,43; Bolsonaro 43,20; abstenção 20,95.
Modelos	Plano Político, Modelo Presidencial 2026; Arvor, Predição 2026 1º turno presidencial.
Metodologia comparativa	Cálculos próprios de média simples, diferenças, compressão dos menores e testes de estresse históricos.
Literatura	Pereira & Nunes, Opinião Pública: voto estratégico e decisão tardia em 2022.

Esta apresentação é um produto jornalístico de análise. Não é pesquisa eleitoral, não substitui divulgação oficial do TSE e não deve ser lida como certeza de resultado.

Conclusão pragmática

A ordem de chegada está aberta. A vitória no primeiro turno é improvável. O risco real está na combinação entre movimento tardio, comparecimento e compressão dos demais.

Para amanhã: acompanhar território, outros candidatos e denominador dos votos válidos antes de escrever a história.